A Ironia da Tolerância



GL Pease

"Um cachimbo é uma fonte da contemplação, uma fonte do prazer, o companheiro dos sábios; e o homem que fuma, pensa como um filósofo e age como um samaritano". - Edward George Bulwer-Lytton, 1º Barão Lytton (Séc. XIX)

Eu cresci com a noção de que as opiniões de outras pessoas, não importa quão diferentes sejam das minhas, mesmo se essas idéias opostas sejam completamente insuportáveis, muitas vezes contêm pepitas de ouro dentro delas das quais podemos extrair e aprender algo. Foi uma das maiores lições que meu pai me ensinou, e mesmo que ele nem sempre seguisse o seu próprio conselho, e eu certamente não o faço, seu conselho sobre o valor da tolerância me serviu bem.

Por tolerância, não quero dizer uma cega aquiescência em relação a comportamentos

escandalosos, cruéis ou desumanos, que nunca são aceitáveis, mas a tolerância a pensamentos e idéias que podem diferir da nossa na busca por aquelas pepitas de ouro que servem para abrir nossas mentes, ampliar nossas visões de mundo e nos tornar mais humanos.

É seguro assumir, provavelmente, que a maioria das pessoas que lêem essas palavras têm sentimentos semelhantes. Como fumantes de cachimbo, parecemos ser um grupo razoavelmente pensativo e, portanto, tolerante de pessoas razoáveis, sensatas e bondosas. Isso é demonstrado de várias maneiras; pela generosidade daqueles que enviam tabacos e cachimbos para outros através de boas ações, pelo apoio que oferecemos aos outros necessitados, pelo entusiasmo que compartilhamos quando alguém nos fala de sua mais recente aquisição, pelos conselhos que damos livremente quando perguntados. Somos humanos, é claro, e sofremos em maior ou menor grau com nossas fragilidades, mas parece ser verdade que os fumantes de cachimbo são realmente um bando especial.

Isso faz sentido, na verdade. É preciso paciência para ser fumante de cachimbos, e é preciso mais do que paciência para se tornar um. A maioria de nós sofreu com suas primeiras fumadas, aprendendo os meandros da escolha de combinações que nos convêm, aperfeiçoando a mecânica de encher a tigela, acendendo o tabaco, mantendo-o aceso sem queimar nossas línguas, os desafios de escolher e estrear novos cachimbos, o ritual de manter os velhos limpos; para um observador, são coisas enganosamente simples, mas aqueles de nós que lembram de nossas primeiras experiências, e persistiram apesar delas, sabem que é ao contrário. Aqueles com menos determinação provavelmente abandonaram o passatempo muito antes de se graduarem de aspirantes às fileiras dos iniciados.

Não pretendo inflacionar excessivamente a noção de "quem somos", para nos tornarmos santos ou melhores do que o resto da sociedade, mas para revisitar algo que provavelmente já sabemos. Não é nada novo. Thackeray, em The Social Pipe, escreveu a frase muitas vezes erroneamente citada: "O cachimbo extrai sabedoria dos lábios do filósofo e fecha a boca do tolo: gera um estilo de conversa, contemplativo, atencioso, benevolente e não afetado".

Os sentimentos de Thackeray ressoam em muitos de nós e mostram através das lentes da história que os fumantes de cachimbo são muito reflexivos. Albert Einstein,

em 1950, nos deu: “Acredito que fumar cachimbo contribui para um julgamento um tanto calmo e objetivo em todos os assuntos humanos”. Muitas citações semelhantes escapam à nossa tendência como um grupo em direção ao pensamento reflexivo e filosófico. Talvez haja razão para isso.

Há certamente questões maiores implícitas nessas observações, embora tendenciosas, supondo que haja pelo menos uma semente de verdade nelas. Por que somos percebidos dessa maneira? O cachimbo, como atividade, seleciona para aqueles que são mais pacientes, mais tolerantes, possuidores de uma natureza mais filosófica? Ou o ato de fumar um cachimbo de alguma forma nos molda a ser assim? De qualquer forma, uma imagem é pintada, uma percepção criada e compartilhada e, geralmente, aceitamos de bom grado essa imagem.

Como fumantes de cachimbo, nós nos envolvemos rotineiramente em uma atividade sem pressa, quase ritualística e decididamente análoga, dentro do contexto de um mundo digital cada vez mais acelerado. Não podemos baixar tabaco ou digitalizar nossas experiências para compartilhá-las com outras pessoas. Somos obrigados, quando queremos expressar os sabores e aromas de um determinado tabaco, a sensação de um cachimbo nas mãos, a alegria de uma nova aquisição (concessão, muitas vezes acompanhada de fotografias digitais) ou a tristeza de uma piteira quebrada, usamos uma das ferramentas mais poderosas da nossa humanidade. Somos forçados a usar a linguagem, o que significa desacelerar um pouco, dedicar algum tempo para compor nossos pensamentos e escrevê-los de uma maneira que esperamos que transmita algo para os outros que compartilham a paixão pelo nosso passatempo.

Nas últimas duas décadas, a internet nos deu a maravilhosa oportunidade de nos conectarmos, de nos unirmos como uma comunidade global. Em nenhum momento da história conseguimos tão facilmente, embora virtualmente, comungar com outros que fazem parte do círculo de tabaco e briar. As portas foram abertas largamente. Podemos encontrar instantaneamente respostas a perguntas sobre todos os aspectos, compartilhar nossos pensamentos e ler os dos outros.

Grupos de discussão, chats, fóruns e agora as mídias sociais também se tornaram a porta de entrada para a exploração de outras culturas, e fazemos amigos ao longo do caminho com pessoas que compartilham um interesse comum, muitas das quais nunca teríamos encontrado. Em nenhum momento da história nós tivemos essa

habilidade; É realmente uma coisa notável que às vezes é fácil de se dar como certo.

Claro, o meio é imperfeito. Nem sempre é fácil nos expressarmos de uma forma que é claramente compreendida por aqueles cuja língua nativa não é a nossa, ou cujas perspectivas culturais podem ser muito diferentes, e isso às vezes pode levar a mal-entendidos e ânimos acirrados, especialmente quando tentamos ser satíricos ou sarcásticos, mas mesmo esses mal-entendidos nos ajudam a compreender melhor. O fumante de cachimbo pensativo parece estar vivo e bem, e isso é uma coisa boa.

Sei que isso vai diferir muito do tom de minhas discussões habituais nesta coluna, mas com o aumento das hostilidades em muitas partes do mundo, parece-me que o mundo poderia ser um lugar melhor se mais de seus cidadãos adotassem pelo menos a imagem alegórica do fumante de cachimbo, se não a "arte suave" em si. Infelizmente, à medida que as tensões do mundo aumentam, testemunhei um aumento da hostilidade mesmo dentro de nossas próprias fileiras, e é aí que reside a ironia; é o fato de que somos um bando de tolerantes que permite que isso ocorra. Eu acho que às vezes podemos fazer melhor. E acho que devemos.

Nós não podemos fazer muito sobre a situação global, mas podemos ter certeza de que faremos o esforço de nos comportarmos em nossos próprios lugares, como a imagem histórica do fumante de cachimbo propõe, com a esperança de que parte disso possa ser disseminada naqueles em volta de nós.

Apesar de toda a nossa boa natureza, nós somos, como um grupo, marginalizados pela sociedade em geral simplesmente porque somos fumantes, usuários de tabaco, e por isso temos que fazer todo o possível para ficar juntos, respeitar uns aos outros, minerar essas pepitas de ouro implícito em outras visões, mesmo quando elas estão em desacordo com as nossas, porque somente quando estamos juntos podemos enfrentar as pressões sociais e políticas contra todos nós.

Em *The Results and Merits of Tobacco (1844)*, o doutor Bernstein escreveu: "Em nenhum lugar do mundo esse sentimento fraternal de confiança será experimentado do que entre aqueles que se sentam juntos fumando seus cachimbos". Se isso é ou não verdade, todos nós podemos, provavelmente, fazer um esforço mais consciente em nos dedicar para torná-lo verdadeiro hoje.

Vou encerrar com mais uma citação, de *O Problema da Ponte de Thor* , de A. Conan Doyle : “”*Aí está*“, disse Sherlock Holmes, derrubando as cinzas de seu cachimbo depois do café da manhã e reenchendo-o lentamente”.

Texto de G.L. Pease de 04/08/14 traduzido por Graciano

Penúltimo Drop

